

ARROZ - 07/08/2017 a 11/08/2017

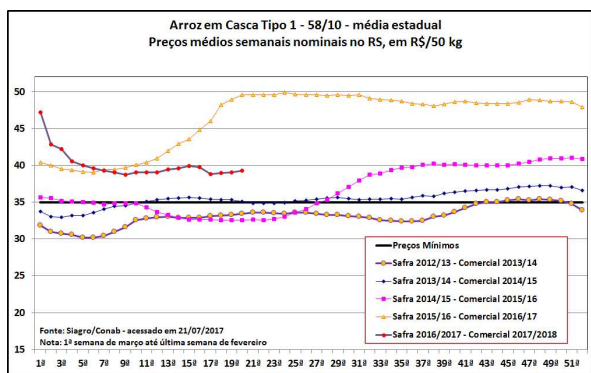
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	49,55	39,56	39,57	-20,14%	0,03%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	51,00	45,00	45,17	-11,43%	0,38%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	44,20	43,11	-	-2,47%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	47,70	39,87	39,87	-16,42%	0,00%
Tocantins	60kg	65,00	50,93	50,00	-23,08%	-1,83%
Mato Grosso (MT)	60kg	59,12	40,56	40,56	-31,39%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	76,38	64,24	62,91	-17,64%	-2,07%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	56,43	56,44	-	0,02%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	443,00	404,80	397,00	-10,38%	-1,93%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	410,00	430,00	430,00	4,88%	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	64,62	64,55	-	-0,11%
Importação Argentina ⁽⁵⁾	30kg	-	60,83	60,81	-	-0,03%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2385	3,1231	3,1458	-2,86%	0,73%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 - Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana no RS, identificou-se estabilidade nas cotações em meio a retração dos produtores, que aguardam melhores preços no segundo semestre. Ressalta-se que a produção de 12,3 milhões de toneladas está dentro da média dos últimos 10 anos, porém fatores como a estrutura de financiamento do setor e o câmbio têm contribuído a cotação mais baixa na atual safra.

No Tocantins e MT, os preços seguem o comportamento do mercado gaúcho. Especificamente no MT, continua a tendência de redução de área em virtude da concorrência com a soja, que apresenta maior rentabilidade e liquidez.

No Maranhão, que já foi um dos maiores estados produtores, a redução de área nas últimas duas safras é significativa. Esse comportamento é resultado de uma desestruturação da cadeia produtiva no lado financeiro e técnico. Hoje, identifica-se uma entrada de produto uruguaio para suprir a demanda local.

No atacado, os preços seguem com leve viés de queda com a compra de produto paraguaio beneficiado a preços competitivos.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, com a expectativa de boa safra para meados de agosto, os valores comercializados sofreram leve retração. Por outro lado, a previsão é de preços mais elevados para a safra 2017/18 do que nas últimas safras em virtude dos menores estoques tailandeses e da maior demanda mundial.

Na Índia, a valorização da moeda local tem elevado o preço indiano e afetado a comercialização com importantes importadores. Recentemente Bangladesh cancelou acordo comercial com a Índia e países africanos sinalizam com a possibilidade de seguirem o mesmo caminho. O arroz indiano vem sendo negociado US\$20,00 acima do tailandês e US\$10,00 acima do vietnamita. Ademais, hoje o país está em período de entressafra e a projeção de boa safra para o final do segundo semestre pode não se concretizar, reflexo de problemas climáticos na Região Sul.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Na última divulgação do 11º Levantamento de Safras da Conab, o quadro de suprimento do arroz foi revisado. A alteração mais significativa foi relativa ao volume de exportação previsto de 800 mil toneladas para a Safra 2016/17. Esse reajuste é resultado do comportamento do câmbio e das perspectivas de para o decorrer do período comercial da safra. Por último, destaca-se a recuperação do estoque de passagem, que se estabilizará em torno de 1,4 milhões de toneladas, após seguidos anos de redução.